

Ivete de Aquino Freire, Produção e Organização do Conhecimento sobre Esporte e Lazer...
Ramón Núñez Cárdenas, Leila Mirtes Magalhães,
Célio José Borges e Tatiane Gomes Teixeira

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ESPORTE E LAZER NA AMAZÔNIA: DESAFIOS DA REDE CEDES¹

Recebido em: 10/10/2017

Aceito em: 01/08/2018

Ivete de Aquino Freire²

Ramón Núñez Cárdenas³

Universidade Federal de Rondônia/UNIR
Porto Velho – RO – Brasil

Leila Mirtes Magalhães⁴

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

Célio José Borges⁵

Tatiane Gomes Teixeira⁶

Universidade Federal de Rondônia/UNIR
Porto Velho – RO – Brasil

RESUMO: O artigo aborda a experiência de implantação dos Centros de pesquisa da Rede CEDES na Amazônia. Os referidos centros são polos aglutinadores de Grupos de Estudo vinculados a Rede CEDES, que desenvolvem pesquisas sobre políticas públicas de esporte e lazer. A partir de uma perspectiva descritiva, o artigo destaca os principais desafios a serem superados pelos centros de pesquisas e apresenta algumas ponderações para a superação das dificuldades identificadas no contexto regional. Para tanto, recorreu-se a publicações diversas, principalmente aquelas que fazem referência a Rede

¹ Artigo produzido por pesquisadores financiados pelo Programa Rede CEDES, do Ministério do Esporte/Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social.

² Graduada em Educação Física pela Faculdade Estadual do Pará, Mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho e Doutorado em Sociedad y Culturas Contemporáneas - Universidad de Alicante/España. Diploma revalidado pela UNB/Brasil. Atualmente é professora Associada na Universidade Federal de Rondônia/UNIR

³ Graduação em Licenciatura Em Educação Física pelo Instituto Superior Pedagógico Juan Marinello - Cuba. Diploma revalidado pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestrado em Educação Física. Doutorado em Biologia Experimental pela Fundação Universidade Federal de Rondônia e pós-doutorado pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é professor adjunto na Universidade Federal de Rondônia/UNIR.

⁴ Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é Consultora da Rede Cedes do Ministério do Esporte.

⁵ Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás - ESEFEGO. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rio de Janeiro. Doutor em Educação Escolar pela UNESP. Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Rondônia/UNIR.

⁶ Docente do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Mestre em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica São Paulo. Bacharel em Educação Física pelo ILES- ULBRA- Porto Velho (RO).

CEDES. Também se criou quatro categorias de análise que foram descritas detalhadamente. Entre os principais desafios para a implantação dos CDPPELs na Amazônia destaca-se a implementação de programas de CT&I voltadas as Políticas Públicas de Esporte e Lazer, de modo acelerado e contínuo; até que se alcance a estabilização da capacidade estrutural das unidades de pesquisa. A título de ponderações para superação das dificuldades apresentam-se um conjunto de iniciativas, a modo de contribuição, como estratégias para a consolidação dos CDPPELs da Região.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Esportes. Ecossistema Amazônico.

PRODUCTION AND ORGANIZATION OF KNOWLEDGE ON SPORTS AND LEISURE IN THE AMAZON: CEDES NETWORK CHALLENGES

ABSTRACT: The article addresses the experience of implementing the Research Centers of the CEDES Network in the Amazon. These centers are groups of study linked to the CEDES Network, which develop research on public policies for sports and leisure. From a descriptive perspective, the article highlights the main challenges to be overcome by the research centers and presents some considerations for overcoming the difficulties identified in the regional context. For this purpose, several publications were used, especially those that refer to the CEDES Network. We have also created four categories of analysis that have been described in detail. Among the main challenges for the implementation of CDPPELs in the Amazon region is the implementation of ST & I programs focused on Public Sports and Leisure Policies, in an accelerated and continuous way; until the stabilization of the structural capacity of the research units is achieved. In order to overcome the difficulties, a series of initiatives are presented, as a contribution, as strategies for the consolidation of CDPPELs in the Region.

KEYWORDS: Leisure Activities. Sports. Amazonian Ecosystem.

Introdução

Em 2015, o Ministério do Esporte (ME), por meio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersetoriais (DEDAP) e da Coordenação de Estudos e Pesquisas de Esporte e Lazer, atual Coordenação Geral de Lazer e Inclusão Social (CGLIS), lançou o Edital 1-2015, de chamada pública com objetivo de apoiar propostas de implantação e funcionamento, em todo território nacional, de Centros de Desenvolvimento de Pesquisas sobre Políticas de Esporte e Lazer/CDPPELs da Rede CEDES - Centro de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer.

Como resultado da referida chamada pública foram contemplados projetos de todas as 27 Unidades da Federação, destacando aqui aqueles Estados integrantes da Amazônia Brasileira. Os Centros, que estão em fase de implantação, estão se tornando polos aglutinadores de Grupos de Estudo vinculados a Rede CEDES, que desenvolvem pesquisas sobre políticas públicas de esporte e lazer fundamentadas nas Ciências das Humanidades.

É importante lembrar que o ME, criado em 2003, foi organizado em quatro Secretarias Nacionais: a Secretaria Executiva (meio) e três finalísticas: a SNEAR - Secretaria Nacional de Esporte e Alto Rendimento; a SNED - Secretaria Nacional de Esporte Educacional; e a SNDEL - Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer. (BRASIL^(b), 2003) Na SNDEL nasceu a ação Rede CEDES, tendo como um dos seus objetivos apoiar pesquisas que não eram contempladas com os financiamentos até então realizados pelo ME. Na época, o Ministério investia somente na Rede CENESP – rede cujos estudos, em geral fundamentados nas Ciências Biológicas e do Treinamento Esportivo, têm como objeto o esporte de rendimento.

Com a Rede CEDES o ME ampliou suas ações que são referendadas nos Arts. 217 e 218 da Constituição Federal de 1988. Segundo o Art. 217, é dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais como direito de todos os cidadãos. Por sua vez, segundo o Art. 218, o Estado promoverá e incentivará desenvolvimento científico, pesquisa e capacitação tecnológica, visando participar da educação da população e da orientação de gestores e agentes nas tomadas de decisões sobre as políticas públicas do País. (BRASIL^(a), 1988)

Por isso, dentre seus objetivos, a Política Nacional de Esporte visa:

[...] democratizar e universalizar o acesso ao esporte e ao lazer, na perspectiva da qualidade de vida da população brasileira; e promover a construção e o fortalecimento da cidadania, assegurando acesso às práticas esportivas, de lazer e ao conhecimento científico-tecnológico a elas inerentes... (BRASIL^(c), 2005, p.33).

Nessa perspectiva, em 2015, o programa Rede CEDES com o financiamento/apoio à criação de Centros de Pesquisas, ampliou as ações que vinha fomentando ao longo de sua história, cumprindo um papel importante no atendimento aos princípios, diretrizes e objetivos da Política Nacional de Esporte. Para tanto, a Rede tem como objetivo geral:

[...] promover o desenvolvimento de ações acadêmico-científicas articuladas em níveis local, estadual e regional, com vistas a produzir e socializar informação e conhecimentos que contribuam para a qualificação das políticas públicas, programas e projetos esportivo-educacionais e de lazer no País (BRASIL^(c), 2015).

Nesse sentido, seu grande desafio é superar as dificuldades geográficas, estruturais e financeiras para o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito das Políticas Públicas de Esporte e Lazer em todas as Regiões brasileiras. Na Amazônia, embora que as dificuldades enfrentadas para avançar no sentido deste desenvolvimento não sejam saneadas somente com a implantação dos Centros de Pesquisas da Rede CEDES, tal iniciativa pode ser considerada como excelente ponto de partida para avanços nesta Região – um empreendimento que, seguramente, “abrirá portas” para o desenvolvimento de outras ações, projetos e programas qualificados científica e tecnologicamente nos campos do lazer e do esporte.

Entretanto, são inúmeros e complexos os desafios para a realização de investigações qualificadas na Amazônia. Os recursos científicos, tecnológicos e de inovação são escassos; a região conta com aproximadamente 17 milhões de habitantes em uma área que chega a 5 milhões de quilômetros quadrados (BRASIL, 2014^{(d)(e)}). Tudo isso, com inúmeras localidades de difícil acessibilidade e grande variedade de grupos étnicos, revelando, portanto, enorme diversidade sociocultural e variadas demandas para as políticas públicas de esporte e lazer.

Considerando o exposto, no presente artigo focalizamos os principais desafios a serem superados pelos centros de pesquisas em políticas públicas em esporte e lazer na

Ivete de Aquino Freire, Produção e Organização do Conhecimento sobre Esporte e Lazer...
Ramón Núñez Cárdenas, Leila Mirtes Magalhães,
Célio José Borges e Tatiane Gomes Teixeira
Amazônia. Também apresentamos algumas ponderações para a superação das dificuldades identificadas no contexto da implantação dos CDPPELs da Rede CEDES nesta Região.

Aspectos Metodológicos

Os aspectos metodológicos do artigo seguiram uma perspectiva descritiva. Considerando os objetivos pretendidos adotaram-se as seguintes estratégias metodológicas:

2.1. Para apontar os principais desafios a serem superados pelos centros de pesquisas em políticas públicas em esporte e lazer na Amazônia recorreu-se a publicações diversas, principalmente aquelas que fazem referência a Rede CEDES. Justifica-se a ênfase nestas últimas referências considerando que a instituição tem se tornado importante no cenário de ampliação e fortalecimento de estudos qualificados em políticas públicas em esporte e lazer no Brasil.

2.2. Para a descrição das ponderações que contribuam para a superação das dificuldades identificadas no contexto da implantação dos CDPPELs da Rede CEDES na Região Amazônica, elegeram-se quatro categorias que foram individualmente detalhadas. Estas categorias, descritas em vários subitens serviram para apresentar um conjunto de iniciativas, a modo de contribuição, como estratégias para a consolidação dos CDPPELs da Região. As categorias escolhidas foram as seguintes:

- a) Região Amazônica: Vocação X Demanda
- b) A busca da equidade regional na produção e difusão do conhecimento
- c) Programas de capacitação
- d) Agregar competências e cultura cooperativa

A Amazônia e os Desafios para a Produção e Organização do Conhecimento

A “Amazônia brasileira” compreende os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte dos estados do Mato Grosso e Maranhão, perfazendo aproximadamente 5.217.423km² (BRASIL, 2014^{(d)(e)}).

Neste manuscrito quando se fizer referência ao território Amazônico, serão considerados aqueles municípios integralmente restringidos a Região Norte, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

A Região é conhecida mundialmente por sua disponibilidade hídrica e pela variedade de ecossistemas, como matas de terra firme, florestas inundadas, várzeas, igapós, campos abertos e cerrados. Abriga, ainda, uma infinidade de espécies vegetais e animais (BRASIL, 2014^{(d)(e)}). A variedade de grupos étnicos, como quilombolas, seringueiros, povos indígenas e ribeirinhos, marcam aspectos socioculturais que, entre outros fatores, também merecem atenção especial tanto pela riqueza patrimonial como pelas necessidades muito particulares a serem atendidas. Recorda Braga (2009) que esses povos sustentam um modo de vida tradicional, mas que não deve ser considerado estático. Suas manifestações culturais e sociais se expandem pelo mundo urbano e vice-versa, inseridos em um processo progressivo de diferenciação e transformação.

Se, por um lado, a Região Amazônica destaca-se como uma das maiores riquezas da nação brasileira, também se avulta pelos obstáculos significativos que são impostos à implementação das políticas públicas nos múltiplos setores (FREIRE e CÁRDENAS, 2017).

Nesta Região, a população reside de forma dispersa e os deslocamentos são quase sempre difíceis seja pelas características locais seja pela dificuldade de infraestrutura, ou ambos os casos. Em vários lugares, os cursos dos rios são única opção de acesso. Por outro lado, as variações climáticas expressivas, caracterizadas por

períodos de seca ou de chuva intensas influenciam diretamente sobre as possibilidades de deslocamento na Região, em alguns casos impedindo acesso a determinadas zonas durante vários meses do ano. A dispersão populacional e as grandes distâncias geográficas entre localidades do mesmo território e entre estas dos grandes centros culturais do País juntamente com obstáculos físicos naturais, como corredeiras e selva impenetrável, marcam profundas diferenças entre esta Região e as outras do Brasil. Somado ao que foi dito anteriormente, a Amazônia é também a Região, com menor grau de urbanização do País (69,9% em 2003), e igualmente apresenta alta taxa de crescimento populacional (BRASIL, 2014^{(d)(e)}; IMAZON, 2014; SILVA e BACHA, 2014; CÔRTEZ, 2017). Apesar do grau de urbanização ser significativo, há que avançar acompanhando a situação das demais regiões do país. Nesse sentido, faz-se necessário além de ocupar-se daqueles que residem fora da área urbana, considerar também as necessidades da população urbana.

No âmbito educacional, a precariedade das estruturas físicas, as dificuldades de transporte e as longas distâncias percorridas por professores e estudantes para chegarem à escola fora das zonas urbanas; a oferta irregular da merenda; e a necessidade dos estudantes realizarem atividades produtivas em face das precárias condições de vida em algumas localidades são fatores que comprometem o rendimento dos alunos e provocam evasão escolar. Um estudo recente mostrou que 663 escolas da Região Norte não têm condições de infraestrutura (OLIVEIRA e LUCENA, 2014). Na área da saúde as dificuldades acompanham estas mesmas realidades. Especialistas são enfáticos ao aludir a importância de uma política diferenciada para a Amazônia e afirmam que ações geradoras de investimentos em diferentes áreas, sobretudo de infraestrutura, devem impactar positivamente na qualidade de vida da população e sustentabilidade da região (PEDROSO, 2014; LEMLE, 2014).

No campo das políticas públicas de esporte e lazer voltado à qualidade de vida e acesso de toda população, temos poucos estudos sobre a realidade da Região Amazônica. Dentre estes destacamos um diagnóstico apoiado pela Rede CEDES que iniciou investigações nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia (SOARES *et al*, 2011). Mas os pesquisadores, por dificuldades de deslocamento nos seus estados, realizaram suas investigações, em geral, nas capitais. Nesta pesquisa, destacaram-se: no Amazonas, a promoção de eventos e festas populares, bem como a realização de programas de esporte e de lazer fomentados pelo ME e outros. O estudo do Pará revelou a importância dos programas, projetos e ações municipais, com preocupação de inclusão social e participação popular. E, em Rondônia, a investigação sobre as ações desenvolvidas pela política municipal mostrou a ênfase dada ao esporte de rendimento. Os dados revelaram que as políticas públicas estudadas pouco contemplavam uma política de lazer estruturada. As ações giravam em torno da promoção de Ruas de Lazer e eventos. Em síntese, esta pesquisa desenhou um panorama que aponta para a necessidade de levantamento das demandas da Região Amazônica para as políticas públicas de esporte e lazer, desafiando os novos estudos da Rede CEDES, dentre outros.

Além disso, uma publicação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2011) indica que um traço relevante do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação é que sua concentração está nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, localidades onde estão as instituições mais representativas do país. Tal distribuição, fruto do próprio nível relativo de desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e da concentração de infraestrutura adequada nessas Unidades da Federação, precisa ser modificada para gerar mais oportunidades em regiões carentes de centros de pesquisa, notadamente, no Norte e Nordeste brasileiros. As disparidades regionais não são um fenômeno atual, muito menos desconhecido em nível nacional.

Essa é uma realidade também comprovada pelo apoio que a Rede CEDES, ao longo de sua história, vem dando às pesquisas, fundamentadas nas Ciências das Humanidades, que tratam das políticas públicas de esporte e lazer.

Quando foi criada em 2003, a Rede CEDES estabeleceu parcerias com sete Grupos de Estudos de Cursos de Educação Física de universidades públicas federais brasileiras. O início deste fomento foi dado a projetos individuais de pesquisa. A ampliação deste apoio aconteceu em 2006, quando foram agregadas à Rede Grupos de Estudos de universidades particulares sem fins lucrativos e, especialmente, em 2007, quando foi criado o Edital Público Anual para seleção de projetos individuais de pesquisa a ser apoiados pela Rede CEDES. Edital que influenciou na criação de vários Grupos de Estudos sobre políticas públicas de esporte e lazer no País, pois um dos critérios de inscrição do pesquisador é estar integrado a um Grupo cadastrado na base lattes do CNPq. (BRASIL^(f), 2015).

Os resultados deste investimento revelaram diferentes níveis de desenvolvimento da CT&I do Esporte e do Lazer nas regiões brasileiras, ressaltando maior apoio a pesquisadores de estados/regiões onde os Cursos de Pós Graduação *Strito Sensu* em Educação Física, Esporte e Lazer estavam em maior desenvolvimento, como mostra os dados da (TABELA 1).

Tabela 1: Pesquisas da Rede CEDES de 2003 a 2014.

Região	UF	Pesquisas realizadas de 2003 a 2010	Pesquisas realizadas 2011 e 2012	Pesquisas selecionadas via parceria ME-CNPq 2013 – 2014	Total de pesquisas realizadas de 2003-2014
Norte	04	03	0	0	03 – 1,9%
Nordeste	07	24	01	02	27- 16,9%
Sudeste	04	59	02	05	66-41,2%
Sul	03	42	03	02	47-29,3%
Centro Oeste	03 + DF	15	0	02	17-10,7%
TOTAL	21 Estados e Distrito Federal	143	06	11	160

Fonte: Site do Ministério do Esporte, BRASIL^(g), 2007.

A Tabela 1 mostra-nos que, em sete anos de desenvolvimento da Rede CEDES somente três pesquisas (1,9%) apoiadas foram realizadas na Região Norte. São elas: (1) Diagnóstico do esporte e lazer da Região Norte Brasileira: o existente e o necessário (UFAM, UFPA e ULBRA/RO); (2) Criação do núcleo da Rede Cedes na UFRO (UFRO); (3) Futebol Karipuna: um estudo fotoetnográfico sobre futebol e a vida cotidiana nas aldeias Karipuna (UFAP) (BRASIL⁽⁶⁾, 2017)

Apesar da reconhecida precariedade em múltiplos setores, dos quais se destaca a baixa representatividade na CT&I, especialmente da Região Norte, dados indicam que as diferenças na distribuição regional dos recursos científicos e tecnológicos são também muito acentuadas. Esta diferença nos investimentos decorre, sobretudo, dos diferentes níveis de capacidade instalada conforme será visto mais adiante. De acordo com estudos de Barros (2000), as regiões Sudeste e Sul apresentavam naquele ano 82% dos grupos atuantes em pesquisa no País. O autor destaca que para estas regiões é destinada a maior parte dos investimentos em CT&I realizados pelo Estado Brasileiro. A Região Norte abarcava apenas 2% dos grupos de pesquisa. É evidente que os efeitos negativos dessa concentração excessivamente desproporcional de grupos de pesquisa repercutem na produção de conhecimento nos múltiplos setores sociais. No âmbito das Políticas de Esporte e Lazer não é diferente (CÁRDENAS, 2015).

A incapacidade destas regiões “inferiormente desenvolvidas” em CT&I decorre menos da capacidade inovadora dos pesquisadores locais e mais da histórica dificuldade de fixar doutores na Região, das dificuldades de formação de recursos humanos em nível de mestrado e doutorado e da precarização de expansão massiva de programas de fomento.

Porém, com a implantação dos CDPPEL da Rede CEDES estamos tendo a oportunidade de ampliar o apoio ao desenvolvimento da CT&I com impactos na

formação e atuação de pesquisadores no campo das políticas públicas de esporte e lazer da Região Amazônica, como mostra a Tabela 2, a seguir. Nesta destacamos a participação de 14 Instituições de Ensino Superior (IES), 22 Grupos de Estudos se dedicando às Políticas de Esporte e Lazer e 48 pesquisadores, com crescente número de doutores (22) atuando nos Centros de Pesquisa da Rede CEDES na Região Amazônica.

**Tabela 2: Implantação parcial dos CDPPEL da Rede CEDES na Região Amazônica
 Abril de 2017**

UF	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO
Número de IES parceiras dos Centros	03	01	01	03	01	02	03
Total de IES da Região Amazônica: 14							
Grupos de Estudos participantes por Centro	01	03	01	12	01	01	03
Total de Grupos de Estudos da Região Amazônica: 22							
Pesquisador Doutor	-	03	01	11	05	01	01
Pesquisador Mestre	03	01	01	08	01	01	03
Pesquisador Especialista	01	-	-	-	03	-	-
Pesquisador Graduado	-	-	-	-	04	-	-
Total de Pesquisadores por Centro:	04	04	02	19	13	02	04
Total de Pesquisadores da Região Amazônica: 48							

Fonte: BRASIL^(h), 2007.

Já na Tabela 3 podemos ver também que, em comparação com o número total de participantes dos 27 CDPPEL da Rede CEDES, é significativa a participação da Região Amazônica na construção e socialização de conhecimentos sobre políticas públicas de esporte e lazer. Podemos ver, por exemplo, que 17,8% dos pesquisadores participantes dos CDPPEL da Rede CEDES são da Região Norte. Além de termos a participação de 13,2% dos doutores atuantes hoje na Rede CEDES em todo País.

**Tabela 3: Participantes dos CDPPEL da Rede CEDES nas 27 UF
 Abril de 2017**

Regiões	IES	Grupos de Estudos	Pesquisadores Doutores	Total de Pesquisadores
Norte	14 – 18,2%	22 – 19%	22 – 13,2%	48 – 17,8%
Nordeste	31-40,2%	44-38%	47-28,1%	85- 31,4%
Centro Oeste	10-12,9%	18-15,5%	33-19,8%	62- 22,9
Sudeste	09- 11,7%	19-16,3%	29-17,3%	37-13,8%
Sul	13-17%	13-11,2%	36-21,5%	38-14,07%
TOTAL	77	116	167	270

Fonte: BRASIL^(h), 2007.

Outro dado que chama a atenção no balanço parcial da implantação dos CDPPEL da Rede CEDES (BRASIL^(h), 2007) se refere ao número de Grupos de Estudos participantes por região. No total de 116 Grupos envolvidos nos 27 Centros da Rede, constatamos que a Região Norte apresenta o segundo maior número de Grupos de Estudos (22) participantes, perdendo apenas para o Nordeste com 44 Grupos. Dados que indicam o crescente investimento da Região Norte em estudos sobre políticas de esporte e lazer. Os números mostram também o crescente interesse e mobilização dos pesquisadores da Região Norte para desenvolver estudos sobre políticas Públicas de Esporte e Lazer. Afinal, participam dos Centros da Rede CEDES: 44 Grupos de Estudos do Nordeste, 22 do Norte, 19 do Sudeste, 18 do Centro Oeste e 13 da Região Sul. Resultado jamais alcançado pela Região Norte nos 14 anos de Rede CEDES.

A princípio, estes dados apontam para uma superação do que foi dito por Barros (2000) sobre as regiões Sudeste e Sul apresentarem 82% dos grupos atuantes em pesquisa no País. Entretanto, há que destacar que os grupos de pesquisadores da Amazônia, citados pelo balanço parcial da implantação dos CDPPEL da Rede CEDES (BRASIL^(h), 2007), se inserem em temáticas específicas voltadas aos estudos de políticas públicas de esporte e lazer; e os dados levantados por Barros envolvem a variedade de áreas de conhecimento e linhas de pesquisa de todo o território nacional.

Por um lado, apesar das informações sobre o quantitativo de grupos de estudos existentes na Amazônia com enfoque nas temáticas já mencionadas, não se tem conhecimento sistematizado sobre a qualificação destes grupos, em especial sobre a quantidade e qualidade da produção científica e tecnológica dos mesmos.

Por outro lado, um estudo de Pinto (2014) sobre legados da Rede CEDES mostrou que o investimento realizado pela Rede tem impactado no desenvolvimento das CT&I do esporte e lazer, especialmente considerando o aumento do financiamento de

pesquisas fundamentadas nas Ciências das Humanidades. Investimento que tem sido importante para o desenvolvimento da ciência em Educação Física, Esporte e Lazer, principalmente porque, no Brasil, os órgãos de financiamento de pesquisas nestes campos, historicamente, priorizam o apoio às investigações fundamentadas nas Ciências Biológicas. Além disso, a Rede CEDES tem sido considerada como um incentivo fundamental para a criação de Programas de Pós Graduação, como destacado por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, que hoje possui Mestrado e Doutorado em Lazer com larga produção científica apoiada pela Rede CEDES. (PINTO, 2014).

Entretanto, considerando as pesquisas em geral produzidas no Brasil, pelo que afirmam Barros (2000) e Cárdenas (2015) é tímida a produção científica das regiões Norte e Nordeste, quando comparadas com Sudeste, Centro-oeste e Sul. No âmbito da Rede CEDES, é importante investigar até que ponto a quantidade de Grupos de Estudo implica em expansão na produção e difusão do conhecimento em políticas públicas de esporte e lazer. Por mais contraditório que parece, é possível que o elevado quantitativo de grupos de pesquisa possa ser um elemento impeditivo para o avanço em CT&I. Orienta Sampaio (2013) que o envolvimento de muitas pessoas pode dificultar a comunicação e a tomada de decisões, aspectos fundamentais para ações de cooperação.

Acredita-se que o ponto de partida para avanço na produção de conhecimento em dada realidade é a realização de mapeamentos minuciosos e devidamente instituídos. Estes estudos são relevantes na medida em que aportam informações essenciais que indicam particularidades, potencialidades reais e necessidades locais e regionais.

Segundo Cárdenas (2015), as pesquisas no campo de esporte e lazer no estado de Rondônia estão longe de oferecer subsídios que demonstrem a realidade dos municípios

e distritos desta unidade da federação. Para o autor, pode-se afirmar que, em maior ou menor proporção, esta condição é extensiva aos demais estados da Região Amazônica.

Nesse sentido, a Tabela 4 a seguir nos permite algumas análises.

Tabela 4: Pesquisas em andamento por Linha de Estudo nos CDPPEL da Rede CEDES na Região Amazônica - Abril de 2017

UF	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO
1. Memória de Esporte, Lazer e Educação Física.	-	01	-	01	-	-	-
2. Perfil do Esporte e do Lazer.	04	01	01	01	02	01	03
3. Políticas, programas e ações integradas de Esporte e do Lazer.	-	01	-	-	-	-	-
4. Grupos com necessidades específicas.	-	01	-	01	-	-	-
5. Observatório do Esporte e da Atividade Física.	-	-	-	-	-	-	-
6. Gestão do Esporte e do Lazer.	-	-	-	-	-	-	-
7. Avaliação de políticas, programas e projetos de Esporte e Lazer.	-	-	-	-	01	-	-
8. Infraestrutura e espaços de Esporte e Lazer.	-	-	-	-	01	01	-
9. Processos Políticos.	-	-	-	-	-	-	-
10. Esporte, Lazer, Escola e Formação.	-	-	-	-	-	-	-
Total de pesquisas por Centro:	04	04	01	03	04	02	03
Total de Pesquisas em andamento na Região Amazônica: 21							

Fonte: BRASIL^(h), 2007.

Os projetos aprovados e em andamento segundo as linhas de estudos apoiadas pela Rede CEDES, como mostra o Quadro 4, ampliam as possibilidades de maior leitura das demandas da Amazônia para o campo das políticas públicas de esporte e lazer. Dentre eles, destacam-se o número de investigações integradas à Linha 2: Perfil do Esporte e do Lazer. Linha que reúne estudos diagnósticos do esporte e do lazer de municípios, Distrito Federal e estados brasileiros, estudos cartográficos, de territórios e outros.

Desde a pesquisa realizada pela Rede CEDES em 2011, quando foi desenvolvido um “Diagnóstico do Esporte e Lazer da Região Norte”, envolvendo os estados do Amazonas, Pará e Rondônia os estudiosos da Amazônia integrantes da Rede CEDES preocupam-se em ampliar a leitura da realidade dos estados, municípios e distritos desta Região. (SOARES *et al*, 2011).

Um aspecto positivo aqui registrado é a preocupação da maioria dos CDPPELs da Rede CEDES da Região de investirem em estudos de políticas públicas de esporte e lazer especialmente voltando-se à identificação de “Perfis” ou “Diagnósticos”, que serão alimentados pelos resultados das demais pesquisas em andamento, que se debruçam também sobre a leitura da realidade.

Essa preocupação é evidenciada pelos estudos em andamento nos recém-implantados CDPPELs da Rede CEDES, considerando que: dos 21 projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos, 13 se dedicam à linha de estudo “Perfil do esporte e do lazer”; 02 às pesquisas de “Memória do esporte e do lazer”; 01 à investigação sobre “Políticas, programas e ações integradas de esporte e do lazer”; 02 aos estudos referentes a “Grupos com necessidades especiais”; 02 à “Infraestrutura e espaços de Esporte e Lazer” e 01 à “Avaliação de políticas, programas e projetos de Esporte e Lazer”, conforme detalhado no (Quadro 2). (BRASIL^(h), 2007).

A partir do que cita Cárdenas (2015), podemos inferir que as pesquisas de diagnóstico constituem-se uma espécie de “marco-zero”, cuja função primeira é fornecer informações vitais para direcionar novas demandas de estudos. Uma publicação de Oliveira, *et al.* (2013) enfatiza o cuidado que deve ser dedicado para que tais mapeamentos não se apresentem desarticulados e sem uma sistematização metodológica unificada com especial destaque no que tange aos elementos estudados (estrutura, organização, financiamento, gestão, e o sujeito que pratica esporte e lazer). Alertam os autores que esta desarticulação e a falta de sistematização resultarão em análises que acompanham o mesmo modelo inconsistente dos dados.

Ainda sobre os diagnósticos é importante destacar aspectos relativos ao lugar e a comunidade a ser investigada. A diversidade de grupos étnicos na Amazônia e de localidades onde residem estas distintas populações, chama a atenção para necessidade

Ivete de Aquino Freire, Produção e Organização do Conhecimento sobre Esporte e Lazer...
Ramón Núñez Cárdenas, Leila Mirtes Magalhães,
Célio José Borges e Tatiane Gomes Teixeira
de mapeamentos que considerem tal heterogeneidade. Do mesmo modo, há que se distinguir a realidade da zona rural e da zona urbana.

Enfim, a infraestrutura de pesquisa e pós-graduação no Brasil tem colocado o País em lugar de destaque dentre os maiores produtores de ciência no mundo. O passo seguinte precisa ser o da desconcentração regional desta infraestrutura do saber de modo a propiciar maiores oportunidades de desenvolvimento para as regiões Norte e Nordeste (CGEE, 2011).

Ponderações Estratégicas Iniciais para Superação dos Desafios

Anteriormente, foram apresentados alguns entraves para o desenvolvimento científico e tecnológico da Região Amazônica, além de obstáculos para que o território se consolide como um paradigma de produção do conhecimento em Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Utilizando a expressão do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2011), se tratam de desafios que explicam a “letargia tecnoproductiva” na Região.

Tendo em vista suas dimensões territoriais, sua variada biodiversidade e as diferentes concepções de identidade cultural, a Região usualmente tem sido encarada como um grande problema nacional. Ao longo de sua história recente, a localidade tem sido palco de inúmeros projetos, oriundos de políticas públicas, que objetivam o seu desenvolvimento em distintos setores e áreas de conhecimento. Não obstante, por diversos fatores, tais políticas não têm dado conta de reverter o quadro de desigualdades com outras regiões do País.

O apoio à criação dos CDPPEL da Rede CEDES na Região Amazônica, apresenta-se como primeira alternativa viável para o enfrentamento dos obstáculos descritos; e, conseqüentemente, para a redução das desigualdades regionais e

diminuição da vulnerabilidade na produção e difusão do conhecimento neste campo específico do saber. No entanto, sabe-se que a criação dos Centros por si só não garante a reversão de uma situação historicamente instalada, mas é certo que engendra o desafio de organizar um modelo de gestão que represente uma rota inovadora e contínua no desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer nesta região do Brasil.

Seguindo essa linha de raciocínio, para a implantação dos CDPPEL da Rede CEDES da Amazônia, bem como a continuidade exitosa de ações e alcance das metas em longo prazo, certas concepções e ações específicas carecerão ser priorizadas. Para tanto, apresentamos a seguir um conjunto de iniciativas, a modo de contribuição, como estratégias para a consolidação dos CDPPELs da Região. Estas, embora expostas por sua natureza (apenas por questões didáticas), guardam proximidade e interdependência entre si.

3.1. Região Amazônica: Vocação X Demanda:

- ✓ Compreender que o fen meno esporte/lazer não pode ser analisado como um elemento isolado do seu contexto; e, sim, como uma constru o histórica que dialoga com outros aspectos sociais tais como saúde, educa o, segurança e cultura, entre outros;
- ✓ Definir metas e a es a médio e longos prazos, que apontem para a necessidade de corrigir as disparidades históricas regionais no setor, considerando a diversidade regional, as particularidades e as demandas de cada localidade. Esta corre o implica num forte investimento quantitativo e qualitativo na produ o científica no âmbito das políticas públicas para o esporte e o lazer, viabilizando a supera o da escassez de estudos locais e subsidiando propostas de interven es;

✓ Traçar metas de estudos, considerando a consolidação de uma base técnico-científica regional em suas múltiplas dimensões, com características macro e micro; e que deem conta de alcançar progressivamente as distintas demandas sub-regionais de cada estado, das zonas rural e urbana e dos variados grupos étnicos.

3.2. A busca da equidade regional na produção e difusão do conhecimento:

- ✓ Alavancar as pesquisas de tal modo que cada Centro criado na Amazônia assuma o compromisso de se tornar uma referência na produção científica bem como na organização e formação de "massa crítica" no âmbito das políticas de esporte e de lazer nos seus respectivos estados. Que as unidades se tornem Centros de referência no que tange a abordagens inovadoras, aportes metodológicos e instrumentais canalizando os esforços para concorrer em igualdade de condições nos editais de aportes financeiros para pesquisas, oriundos das instituições de financiamento e fomento nacionais e internacionais;
- ✓ Investir, maciçamente, nas publicações em revista Qualis, com vistas a consolidação dos Grupos de Estudo e superação da tímida situação atual de pesquisadores da Região neste item curricular.

3.3. Programas de capacitação:

- ✓ Potencializar a formação de "massa crítica", entre outros aspectos, com a criação de cursos de Mestrados, a fim de superar as limitações da Região em cursos Stricto Sensu nos âmbitos da Educação Física, do Esporte e do Lazer;
- ✓ Desenvolver de modo desconcentrado territorialmente das capitais, capacitação técnica, científica e tecnológica, disponibilizando recursos humanos qualificados em distintos níveis, em especial para suprir a carência de pesquisadores; e com capacidade de prover respostas aos problemas locais e regionais;

✓ Superar a hipervalorização das capitais dos estados como espaços territoriais mais apropriados para a produção e disseminação do conhecimento, criando oportunidades para o surgimento de polos de desenvolvimento sub-regionais através de ações voltadas para a interiorização e melhoria da distribuição regional do conhecimento. As universidades públicas, estaduais e federais; e institutos federais podem tornar-se excelentes referências para a descentralização de forma orientada dos Centros de Pesquisas da Rede CEDES;

✓ Estabelecer relação de proximidade entre os Centros de Pesquisas da Região Norte, através de um sistema integrado (subrede) de modo a favorecer a interação e a cooperação, em projeto, publicações e eventos de socialização de conhecimento. Para tanto, utilizar rede avançada de comunicação, de modo a ter capacidade para mais facilmente trocar experiências, reunir e difundir informações.

3.4. Agregar competências e cultura cooperativa:

✓ Organizar os CDPPELs da Amazônia em subrede regional avançando, entre outros aspectos, na busca de apoio técnico junto a Rede CEDES;

✓ Considerar a vasta experiência e *know-how* dos Centros e dos grupos atuantes em pesquisa das regiões Sul, Centro Oeste e Sudeste do Brasil, viabilizando ações de cooperação e intercâmbios que culminem com a consolidação dos Centros de Pesquisas da Amazônia. Neste contexto, insere-se:

- Ida de pesquisadores da Amazônia aos Centros de Pesquisas das regiões mais avançadas em CT&I para a realização de estágios e trocas de experiências;

- Parcerias na produção e difusão do conhecimento, a fim de garantir avanços progressivos na qualidade e quantidade dos produtos das pesquisas;

- Composição conjunta (inter Centros) de recursos humanos qualificados, de modo que os Centros de Pesquisas da Amazônia alcancem melhores patamares de qualidade na

oferta de programas de pós-graduação em condições de obter reconhecimento pela
Capes;

- ✓ A partir de orientação da SNELIS, criar e implementar instrumentos próprios de monitoramento e avaliação (de alta confiabilidade) das metas previstas e das metas alcançadas, a fim de detectar, precocemente, as dificuldades, corrigir as distorções e garantir a continuidade eficiente das ações;
- ✓ Criar fluxos de trocas de conhecimentos com outros países e demais regiões brasileiras e aproximar as contribuições de pesquisas, visando dar maior sinergia aos programas e projetos dos Centros de Pesquisas do território Amazônico;
- ✓ Fomentar parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, buscando a manutenção financeira dos Centros de Pesquisas, a fim de garantir a continuidade das ações após o término do subsídio fornecido pelo Ministério do Esporte.

Conclusão

Vencer as intensas disparidades regionais no Brasil para a produção e difusão do conhecimento no âmbito das Políticas Públicas de Esporte e Lazer constitui-se em imenso desafio. Em algumas áreas do conhecimento este desafio tem persistido durante décadas; em outras, os elevados esforços, através de importantes investimentos para acelerar o desenvolvimento CT&I da região foram exitosos.

O empenho do ME para a criação de CDPPELs da Rede CEDES em todos os Estados da federação e o Distrito Federal tem se apresentado como uma contribuição importante para busca da formação de uma nova arquitetura institucional e nacional de pesquisa nesta área de conhecimento. Neste contexto se insere o desenvolvimento e a consolidação dos Centros de Pesquisas de estados de regiões com parca produção científica, a exemplo da Amazônia.

A institucionalização de uma poderosa rede de infraestrutura de conhecimento, a exemplo da Rede CEDES e seus CDPPELs, é decisiva na redução dos hiatos regionais em termos de recursos, infraestrutura e competência científica. Entretanto, considerando as elevadas disparidades regionais na produção e difusão do conhecimento assim como a singularidade de um território tão múltiplo e peculiar como a Amazônia, quiçá não sejam suficientes para reverter o quadro das desigualdades.

O ritmo das ações em curso na Amazônia, voltadas para a redução das desigualdades regionais de oportunidades em CT&I no âmbito das Políticas de Esporte e Lazer, precisa ser acelerado e contínuo ainda por vários anos, para que os estados da região se equiparem as regiões mais evoluídas do País. Por este motivo, são necessários aportes de investimentos que sejam efetivos para o setor. Além de superar a escassez de recursos financeiros, há que se avançar para instituição de mecanismos que garantam o enfrentamento e a superação das dificuldades características da Região.

Alguns desafios para implementação dos CDPPELs na região Amazônica estão postos. Seguramente não se limitam aos aqui apresentados; outras provocações emergirão ao longo do processo de implantação dos Centros de Pesquisas da Rede CEDES na Amazônia.

Evidentemente que as iniciativas estratégicas delineadas no escopo deste artigo, não esgotam o total daquelas necessárias para a consolidação científica dos CDPPEL's da região Amazônia. Entretanto, juntamente com a criação destes Centros, tais iniciativas se constituem em um ponto de partida para uma reflexão inicial voltada à estabilização da capacidade estrutural das unidades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. A. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. São Paulo, **Perspectiva**, v.14, n.3, São Paulo, jul/set., 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300004. Acesso em: 07 maio 2017.

BRAGA, R. O bem cultural na Amazônia. **Ciência e Cultura**. v. 61, n. 3, São Paulo, 2009. Disponível em < https://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252009000300013&script=sci_arttext>>. Acesso em: 20 jan.2017.

BRASIL.(a) Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

_____. (b) **Medida Provisória n. 103** (do Poder Executivo). Diário da Câmara dos Deputados, Brasília, 11 de março de 2003. p. 05340. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências, 2003.

BRASIL.(c) **Resolução n. 05** do Conselho Nacional do Esporte. Política Nacional do Esporte, Ministério do Esporte, 14 de junho de 2005. 44p.

_____. (d) Agência Brasil. Empresa Brasil de comunicação. **Falta de infraestrutura é problema em mais da metade das escolas indígenas**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-09/brasil-tem-508-escolas-rurais-sem-infraestrutura-diz-estudo>. Acesso em: 07 mar. 2017.

_____. (e) **Agência Nacional de Água/ANA**. Disponível em: <http://www.2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/amazonica.aspx>. Acesso em: 19 maio 2017.

_____. (f) Ministério do Esporte. Rede CEDES. **Estruturação do sistema de acompanhamento e avaliação do Programa Rede CEDES**. Brasília: SNELIS/ME, 2015.

_____. (g) Ministério do Esporte. SNELIS. Rede CEDES. **Pesquisas da Rede CEDES**. Site do ME. Acesso em: mai. 2017.

_____. (h) Ministério do Esporte. SNELIS. Rede CEDES. **Implantação dos CDPPEL da Rede CEDES**. Brasília: Ministério do Esporte/SNELIS/Rede CEDES, 2007. Mimeo. Texto será socializado pelo Repositório Vitor Marinho: <https://rede.cedes.ufsc.br/ComunidadeCentros/Coleção01GrupoGestorNacional>.

CÁRDENAS, R.N. **Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede CEDES do Estado de Rondônia**. Projeto. Universidade Federal de Rondônia. Núcleo de Saúde. Departamento de Educação Física. Porto Velho, RO, 2015. Disponível em: < <https://cdppel-rondonia.wixsite.com/cdppel-ro>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste do Brasil: novos desafios para a política nacional de CT&I**. – Brasília/DF: 2011. Disponível em

Ivete de Aquino Freire, Produção e Organização do Conhecimento sobre Esporte e Lazer...
Ramón Núñez Cárdenas, Leila Mirtes Magalhães,
Célio José Borges e Tatiane Gomes Teixeira
file://C:/Users/IVETE/Downloads/Ciencia_Tecn_Inov_Desv_N_NE.pdf . Acesso em:
29 abr. 2017.

CÔRTEZ, J. **Transição urbana e processos migratórios na Amazônia brasileira: um estudo comparativo sobre migrantes, fluxos e espaços.** Disponível em www.alapop.org/Congresso2014/DOCSCompleto/ALAP_2014_FINAL536.docx . Acesso em: 06 abr. 2017.

FREIRE, I. A; CÁRDENAS, R.N. **Reflexões sobre esporte e educação física escolar no contexto amazônico.** Curitiba: CRV, 2017.

IMAZON. **Amazônia brasileira tem Índice de Progresso Social inferior à média nacional. Brasil.** Disponível em: <https://www.imazon.org.br/imprensa/sugestoes-de-pauta/amazonia-brasileira-tem-indice-de-progresso-social-inferior-a-media-nacional>. Acesso em: 25 mar. 2017.

LEMLE, M. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. **Centro colaborador do OPAS/OMS em saúde pública e ambiente.** Disponível em: <https://www.fiocruz.br/omsambiental/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=374&sid=13> > Acesso em: mar. 2017.

OLIVEIRA, A.F.S. *et al.* Diagnóstico do esporte no Brasil: elementos a investigar. *Fiep Bulletin on line. Fiep Bulletin*, v. 83, 2013. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2879/5610> . Acesso em: mar. 2017.

OLIVEIRA, J.S.B.; LUCENA, I.C.R. Alfabetização matemática em classes multisseriadas de escolas ribeirinhas da Amazônia: atuação docente em foco. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. vol.95, n.239, Brasília, Jan./Apr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-6812014000100006&script=sci_arttext Acesso em: mar. 2017.

PEDROSO, M. **Gestores de assistência social abordam o fator amazônico.** Governo do estado do Pará. Disponível em: <https://www.loterpa.pa.gov.br/?q=node/1523>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

PINTO, L. M. S. de M. Legados da Rede CEDES para o esporte de lazer no Brasil: conquista política pelo conhecimento, tecnologia e governança. In: MARINHO, A; NASCIMENTO, J. V. e OLIVEIRA, A. A. B. (Org.) **Legados do esporte brasileiro.** Florianópolis: Editora da UDESC, 2014. p. 331-376. Disponível em: Repositório Vitor Marinho: <https://rede.cedes.ufsc.br/Comunidade/3/Publicações>.

SAMPAIO, Marcos. **Ferramentas para gerir um grupo de pesquisa: produtividade acadêmica.** Dicas de organização e produtividade para estudantes e professores. Disponível em <http://marcos.sampaio.me/blog/2013/06/ferramentas-para-gerir-um-grupo-de-pesquisa/> . Acesso em: 25 mar. 2017.

SILVA, R.R.; BACHA, C.J.C. Acessibilidade e aglomerações na Região Norte do Brasil sob o enfoque da Nova Geografia Econômica. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 169-190, janeiro-abril, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/neco/v24n1/0103-6351-neco-24-01-0169.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2017.

Ivete de Aquino Freire, Produção e Organização do Conhecimento sobre Esporte e Lazer...
Ramón Núñez Cárdenas, Leila Mirtes Magalhães,
Célio José Borges e Tatiane Gomes Teixeira
SOARES, Artemis de Araújo Soares *et al.* (Org.). **Diagnóstico do Esporte e Lazer na Região Norte Brasileira**: o existente e o necessário. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011. 209p

Endereço dos Autores:

Ivete de Aquino Freire
Universidade Federal de Rondônia – Núcleo de Saúde
Departamento de Educação Física
Campus Universitário - BR - 364 - KM - 9,5 - sentido Acre Rural
Porto Velho – RO – 78.900-000
Endereço Eletrônico: ivete@unir.br

Ramón Núñez Cárdenas
Universidade Federal de Rondônia – Núcleo de Saúde
Departamento de Educação Física
Campus Universitário - BR - 364 - KM - 9,5 - sentido Acre Rural
Porto Velho – RO – 78.900-000
Endereço Eletrônico: rnunezcardenas@yahoo.com.br

Leila Mirtes Magalhães
Rua Samuel Pereira – 277, apto 401, Anchieta,
Belo Horizonte – Minas Gerais
Endereço Eletrônico: leilamirtesmp@gmail.com

Célio José Borges
Universidade Federal de Rondônia – Núcleo de Saúde
Departamento de Educação Física
Campus Universitário - BR - 364 - KM - 9,5 - sentido Acre Rural
Porto Velho – RO – 78.900-000
Endereço Eletrônico: ceborges@gmail.com

Tatiane Gomes Teixeira
Universidade Federal de Rondônia – Núcleo de Saúde
Departamento de Educação Física
Campus Universitário - BR - 364 - KM - 9,5 - sentido Acre Rural
Porto Velho – RO – 78.900-000
Endereço Eletrônico: tatiane_edfisica@hotmail.com